



Efeito do estresse salino na germinação e em mudas de pinhão-mansó (*Jatropha curcas* L.)

Yara Andréo de Souza¹, **Maria Aline Peixoto Lira^{1,2}**, Daiane Aparecida Buzzatto de Oliveira^{1,2}, Armando Pereira Lopes¹, Marcelo do Nascimento Araujo^{1,2}, Paloma Pereira da Silva^{1,2}, Fabrício Francisco Santos da Silva³, Bárbara França Dantas¹

¹Embrapa Semi-Árido, BR 428, km 152, Zona Rural, C.P.23, CEP 56.300.970, Petrolina-PE, fone: (87) 3862-1711, fax: (87) 3862-1744 e-mail: m.alinepeixoto@gmail.com; ²UPE, Universidade de Pernambuco- Campus Petrolina, Petrolina, PE; ³Departamento de Ciências Agrárias UFPB, Areias - PB.

O pinhão manso (*Jatropha curcas* L.) pertence à família das Euforbiáceas e é encontrado em quase todas as regiões intertropicais do planeta. No Brasil, sua distribuição é bastante vasta, devido sua rusticidade, resistência a pragas e doenças, sendo adaptável a condições edafoclimáticas da região Nordeste até São Paulo e Paraná. O presente trabalho procurou verificar o comportamento de sementes e mudas de pinhão-mansó quando submetidas à condição de estresse salino. As sementes de pinhão-mansó, de dois lotes distintos, denominados 2 e 5, foram submetidas a diferentes concentrações de NaCl, com condutividades elétricas de 0 (controle), 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16 e 18 dS.m⁻¹, sendo que para o lote 5 foram utilizadas as concentrações de 0 à 12 dS.m⁻¹. Foram avaliados primeira contagem (quatro dias) e germinação total (14 dias) e calculados o índice de velocidade de germinação (IVG) e tempo médio de germinação (TMG). As mudas foram obtidas através da semeadura de duas sementes por vaso, contendo solo da caatinga, e colocados em capacidade de campo, sendo realizadas regas de acordo com a necessidade. As concentrações de NaCl foram utilizadas nas condutividades elétricas de 0, 2, 4, e 6 dS.m⁻¹. Foram avaliados primeira contagem, germinação total, número de folhas, índice relativo de clorofila, altura da planta, diâmetro do caule, área foliar, comprimento da raiz, massa fresca e seca de caule+pecíolo, folhas e raízes. Os testes realizados no laboratório mostraram redução da germinação total a partir de 14 e 10 dS.m⁻¹, para os lotes 2 e 5, respectivamente. A germinação no vaso foi reduzida em 6 dS.m⁻¹. Nos demais tratamentos os parâmetros avaliados não apresentaram diferença significativa. Assim, para sementes de pinhão-



manso o estresse salino nas concentrações testadas parecem não ter causado danos na germinação e nas mudas, até a condutividade elétrica de 4 dS.cm^{-1} .

Palavras-chave: lotes, qualidade fisiológica, crescimento, desenvolvimento

Órgãos financiadores: FACEPE/CNPq, RENORBIO, Embrapa.